

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FOLGA ORÇAMENTÁRIA SOB A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

ERICH BECKER NETTO

Florianópolis

2018

ERICH BECKER NETTO

**FOLGA ORÇAMENTÁRIA SOB A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Facin Lavarda

Coorientadora: Prof. Ms. Edenise A. dos Anjos

Florianópolis

2018

Dedico este trabalho aos meus pais Carlos Becker Neto e Adriana Bittencourt Becker e aos meus irmãos Karla Becker e Carlos Júnior Becker

AGRADECIMENTOS

Este trabalho encerra uma longa jornada de aprendizado, crescimento e amadurecimento profissional e pessoal, a qual foi repleta de desafios e dificuldades.

Agradeço minha família por todo o apoio que sempre me proporcionou desde o primeiro passo desta caminhada. Meus pais por estarem presentes ao meu lado nos momentos mais difíceis, dando apoio e guiando para o melhor caminho. Aos amigos da vida, por toda paciência que tiveram nos momentos de ausência e estresse. À turma faculdade, por todo aprendizado, parceria e amizade. À Universidade pelo acolhimento e por proporcionar com todas as condições dias de grandes aprendizados. Agradeço a todos os professores e monitores pelo conhecimento adquirido.

Agradeço em especial meu orientador Carlos Eduardo Facin Lavarda e minha coorientadora Edenise Aparecida dos Anjos por toda dedicação, aprendizado e toda ajuda que me proporcionaram para que pudesse concluir esta grande etapa.

“Quando tudo parecer dar errado em sua vida,
lembre-se que o avião decola contra o vento, e não a
favor dele.”

Henry Ford

RESUMO

NETTO, Erich Becker. **Folga orçamentária sob a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina** 44p. . Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Departamento de Ciência Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos formandos de Ciências Contábeis em relação à criação de folga orçamentária nas empresas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva. A pesquisa pode ser descrita como tipo survey. O instrumento de pesquisa utilizado foi a aplicação de questionário aos alunos das fases finais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, e a amostra obtida foi de 154 respondentes. Para análise dos resultados foi aplicada a técnica do ranking médio e analisadas as frequências. Os resultados mostram que embora os respondentes entendam que o orçamento é de grande importância para a gestão da organização, os mesmos possuem baixo contato com a ferramenta. Foi reconhecida a criação de folga orçamentária pelos respondentes.

Palavras-chave: Orçamento Empresarial; Folga Orçamentária; Percepção.

ABSTRACT

NETTO, Erich Becker. **Budgetary slack under the perception of the accounting sciences of the Federal University of Santa Catarina** 44p. . Course Completion Work (Monograph). Department of Accounting Science. Federal University of Santa Catarina, 2018.

The objective of this study was to evaluate students' perceptions of accounting sciences in relation to the creation of budget slack in companies. The research is characterized as descriptive. The study can be described as survey type. The research instrument used was the application of a questionnaire to the students of the final stages of the Accounting Sciences course of the Federal University of Santa Catarina, and the sample obtained was of 154 respondents. For the analysis of the results the average ranking technique was applied and the frequencies were analyzed. The results show that although the respondents understand that the budget is of great importance for the management of the organization, they have low contact with the tool. The creation of budgetary gap was recognized by the respondents.

Keywords: Business Budget; Budgetary Slack; Perception.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alunos matriculados	19
Tabela 2 - Vagas ofertadas no curso de Ciências Contábeis	19
Tabela 3 - Cálculo do Ranking Médio Ponderado	21
Tabela 4 - Gênero do respondente.....	22
Tabela 5 - Idade do respondente	22
Tabela 6 - Estado civil do respondente	23
Tabela 7 - Graduação anterior.....	23
Tabela 8 - Fase do curso.....	24
Tabela 9 - Grau de instrução da mãe	24
Tabela 10 - Grau de instrução do pai	24
Tabela 11 - Vínculo empregatício do respondente.....	25
Tabela 12 - Renda salarial do respondente.....	25
Tabela 13 - Contato com orçamento	25
Tabela 14 - Caracterização do orçamento	26
Tabela 15 - Contato com orçamento	28
Tabela 16 - Caso I	31
Tabela 17 - Caso I, análise da folga	31
Tabela 18 - Caso II.....	32
Tabela 19 - Caso II, análise da folga.....	32
Tabela 20 - Caso III.....	33
Tabela 21 - Caso III, análise da folga.....	33
Tabela 22 - Caso IV	34
Tabela 23 - Caso IV, análise da folga	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Folga orçamentária e seus contextos de estudo	15
Quadro 2 - Fatores que afetam a folga orçamentária	16
Quadro 3 - Questionário - Divisão dos blocos	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos Específicos.....	10
1.4 JUSTIFICATIVA	10
1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ORÇAMENTO	12
2.2 FOLGA ORÇAMENTÁRIA	14
3 METODOLOGIA	18
3.1 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	19
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE.....	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	22
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ORÇAMENTO.....	26
4.3 FOLGA ORÇAMENTÁRIA.....	30
4.4 DISCUSSÃO	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O orçamento é uma técnica gerencial bastante utilizada pelas organizações. Para Davila e Wouters (2005) ele pode ser constituído da ferramenta gerencial mais utilizada nas organizações. Nas pesquisas sobre orçamento, a Folga orçamentária é um dos temas que possui destaque (AGUIAR; SOUSA, 2010).

Buzzi *et al.*(2014) relatam que a folga orçamentaria vem sendo estudada em vários aspectos, como: participação no orçamento, grau de complexidade e tecnologia do processo produtivo, habilidade do superior em detectar a folga, ênfase orçamentária, assimetria da informação, comprometimento organizacional, nível de controle orçamentário, forma de avaliação de desempenho, reputação e ética, percepção de justiça organizacional e cultura nacional.

Conforme Faria (2012), trabalhos com os de Merchant (1985), Moene (1986), Waller (1988), Dunk e Pereira, (1997) e Lima (2008), propõem que a folga orçamentária trata da diferença entre o montante orçado e o valor realmente necessário que satisfaça as necessidades previstas, representando a folga como o excesso de recursos solicitados para executar uma tarefa.

Faria (2011) discorre que a folga orçamentária trata de um fenômeno complexo, e tem sido estudada sob ponto de vista das teorias econômicas, sociológicas e psicológicas. Douglas (2005) trata a folga orçamentária como um dilema ético, onde um indivíduo leva vantagens por meio de seus conhecimentos superiores, assim gerando consequências para outro indivíduo.

A presente pesquisa se justifica pela sua contribuição para o meio acadêmico, partindo do ponto em que a amostra dos estudos é composta pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis, visando uma melhor compreensão dos mesmos e uma análise de conhecimentos a respeito do tema.

Justifica-se também pela contribuição à sociedade, pois os alunos estarão assumindo o mercado de trabalho e possivelmente cargos de gerência, e como descrito por Fank (2011), decisões equivocadas podem comprometer o funcionamento e a estrutura da empresa.

Na opinião de Lukka (1988) a folga orçamentária, em grande parte, continua a ser um problema intratável nas organizações, pois é um fenômeno complexo e multifacetado, resultando da interação de diversos fatores.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O presente trabalho tem como problema de pesquisa descobrir qual a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina em relação à criação de folga orçamentária.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Considerando o exposto, o objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos alunos formandos de Ciências Contábeis em relação a criação de folga orçamentária nas empresas.

1.3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, o estudo se propõe a:

- a) Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre orçamento.
- b) Analisar a tendência dos alunos para a criação de folga orçamentária.
- c) Verificar a influência da experiência com orçamento dos respondentes sobre a percepção de folga orçamentária

1.4 JUSTIFICATIVA

Desde a década de 1950 muitos estudos foram realizados (LUKKA, 1988). Entretanto, em sua maioria procura-se descobrir as características que levam o indivíduo a constituir a folga orçamentária, o que ainda não se tem conclusão. Os estudos realizados vêm

sendo através de revisões bibliográficas e de questionários aplicados a profissionais que trabalham na área gerencial, no entanto, pode-se observar uma lacuna na literatura, no tocante a formação acadêmica dos graduandos quanto à percepção de folga orçamentária.

1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

O presente estudo está estruturado em introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados, considerações finais e referências. O tópico “referencial teórico” abordará a teoria acerca de orçamento e folga orçamentária. O tópico “metodologia” abordará os delineamentos metodológicos utilizados na pesquisa. No tópico “análises e discussões” são analisados os dados e resultados da pesquisa. A “conclusão” traz de forma sucinta um entendimento da pesquisa, e por fim as referências e o questionário aplicado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se o referencial teórico do estudo. Inicia-se com a literatura que versa sobre o orçamento empresarial e sua importância. Na sequência segue com a revisão de estudos acerca de Folha Orçamentária, definindo-a e discutindo sua criação.

2.1 ORÇAMENTO

Para Lima (2017), o orçamento é uma forma de planejamento tão antiga quanto a humanidade. Desde o tempo das cavernas o orçamento vem sendo utilizado. Os homens das cavernas utilizavam da ferramenta para controle e previsão da necessidade de comida ao longo dos invernos. Lima (2017, p.15) ainda discorre que “Há vestígios de práticas orçamentárias formais até mais antigas que a origem do dinheiro”. Conforme Lunkes (2007) a palavra “orçamento” foi atrelada inicialmente a um tipo de bolsa, feita de tecido, a qual os antigos romanos utilizavam na coleta de impostos.

Leite *et al.* (2008, p.60) destacam que a aplicação do orçamento no Brasil iniciou-se na administração pública e:

desde a criação do Erário Régio e do Conselho da Fazenda, em 1808, com a vinda de D. João VI. Posteriormente, a Constituição de 1824 disciplinava que o Ministério da Fazenda deveria receber dos demais ministérios os orçamentos relativos às suas despesas. Já a Constituição de 1891, delegava ao Congresso Nacional o orçamento da receita e a fixação das despesas anualmente. Entretanto, a Lei nº. 4320/64 tornou-se o principal instrumento orientador e disciplinador para o processo de elaboração e execução orçamentária. Recentemente, a Lei de Responsabilidade Fiscal nº. 101/2000, conhecida como LRF, veio regulamentar uma série de questões relacionadas à administração pública que surgiram em períodos de gestões orçamentárias e financeiras desastrosas que foram responsáveis, em grande parte, pela situação econômica do país.

O orçamento é um tema bastante abordado por autores de estudos a respeito de contabilidade gerencial, tendo capítulos especiais para a explanação do orçamento, assim enfatizando a relevância da ferramenta para a gestão empresarial. De algum modo os gestores realizam algum tipo de planejamento, entretanto em algumas pequenas e médias empresas estes planejamentos não são formalizados (LEITE *et al.*, 2008).

Leite *et al.* (2008) enfatiza que com o crescimento da empresa esses planejamentos informais tendem a não ser mais suficientes, por consequência surge à necessidade de um planejamento formal, logo, é necessário planejamento de diretrizes, metas, estratégias e objetivos. Parafrazeando Welsch, Hilton e Gordon (1988), Frezatti (2005, p.24) lista seis razões para que o orçamento seja formalizado e exista na empresa:

- O fato de que o processo de gestão não pode ser completamente desenvolvido de maneira aleatória [...]
- Considerando que, ao existir um grande número de pessoas envolvidas no processo de gestão, o ambiente deve ser caracterizado com razoável nível de estabilidade e consistência [...]
- Objetivos, planos e metas não escritos em termos de prováveis resultados futuros impactam a empresa [...]
- A efetiva comunicação e o entendimento mútuo exigem certo nível de formalização
- A formalização exige o estabelecimento e a observância de cronograma para decisões, implementações e controles
- A formalização provê a base lógica para o racional, o significativo e a consistente flexibilidade na implementação do planejamento e do controle.

O orçamento é uma ferramenta de grande importância para o planejamento, gestão e controle da empresa. Hansen e Mowen (2001) ressaltam que o orçamento é um processo de traduzir as metas e as estratégias de uma organização em termos operacionais. Anthony e Govindarajan (2001) dissertam que o orçamento normalmente não é um evento único, mas sim, um processo que se repete em períodos sucessivos e, muitas vezes, entre os mesmos gerentes de nível superior e médio (apud, FANK 2011). Para Figueiredo (1995) o orçamento pode ser considerado um instrumento direcional, constituindo planos específicos em termos de datas e de unidades monetárias, com a visão de orientar a administração no que tange atingir os fins específicos.

Sá e Moraes (2005, p. 59) definem o orçamento empresarial como:

Um instrumento de gestão necessário para qualquer empresa, independentemente de seu porte ou tipo de atividade econômica. Assim, a técnica orçamentária projetará as prováveis receitas, verificando, assim, se a empresa encontrará suporte para manter-se no mercado. É preciso especializar-se, conhecer profundamente o mercado e o cliente, para antecipar-se às tendências, detectar as mudanças e atender às suas necessidades e exigências para obter maior precisão na elaboração do orçamento.

Lunkes (2008) enfatiza que através do orçamento são englobadas funções e operações que circundam todas as diferentes áreas de uma empresa, as quais necessitam de recursos financeiros para custear suas ações e atender seus objetivos.

Anthony e Govindarajan (2001), conforme citado por Fank (2011), ressaltam que o uso de um orçamento tem quatro finalidades principais: (1) dar forma pormenorizada ao plano estratégico; (2) auxiliar a coordenação das várias atividades da organização; (3) definir as responsabilidades dos executivos, autorizar limites de gastos e informá-los do desempenho que se espera; (4) ter o reconhecimento de que o orçamento é o instrumento de avaliação do real desempenho dos gestores.

Figueiredo (1995, p.13) discorre que o orçamento tem como objetivo planejamento coordenação e controle, concentrando esforços no sentido de:

- Orientar a execução das atividades
- Possibilitar a coordenação dos esforços das áreas e de todas as atividades que compõem a empresa.
- Otimizar o resultado global da empresa.
- Reduzir os riscos operacionais.
- Facilitar a identificação das causas dos desvios entre o planejado e o realizado propiciando a implementação de ações corretivas.

Leite *et al.* (2008) discorrem em seus estudos que não se deve entender o orçamento empresarial como um instrumento a fim de limitar e controlar gastos, mas sim como uma forma de focalizar a atenção nas finanças da empresa. Através do orçamento podem-se antecipar problemas, assim como sinalizar metas e objetivos em que há necessidade de cuidados especiais por parte dos gestores, e assim corroboram para a tomada de decisões.

Hope e Fraser (2003, apud FREZATTI 2005) entendem que o orçamento pode ser realizado através de diferentes níveis de participação. O orçamento permite que os executivos mantenham controle sobre as divisões. Entretanto, discorrem que, em mãos erradas, os contratos podem proporcionar resultados indesejáveis e disfuncionais para toda a organização quando estão em mãos erradas. Assim, processo orçamentário não deve atribuir toda a culpa, mas sim ao seu uso. Frezatti (2005) ainda afirma que Hope e Fraser (2003) assimilam o processo orçamentário com um vírus, que pode trazer consequências nocivas para a organização.

2.2 FOLGA ORÇAMENTÁRIA

As discussões sobre folga orçamentária têm suas raízes na literatura da contabilidade do início da década de 1950, tendo seu primeiro estudo realizado por Argyris (1952). Após este marco, outros estudiosos vêm contribuindo com pesquisas para a disseminação deste conceito. Nas últimas décadas a folga orçamentária é um assunto bastante discutido nas organizações (LUKKA, 1988). Para Faria (2011) a folga orçamentária vem sendo estudada pelos teóricos e pesquisadores como um problema organizacional e comportamental.

A existência de informação privada associada à participação no orçamento que gere origem a situações de subestimação das receitas e superestimação das despesas intencionalmente é conhecida como folga orçamentária (SCHIFF E LEWIN, 1970). A folga orçamentária é definida como a incorporação expressa de valores no orçamento de modo que facilitem o alcance (MERCHANT, 1985). A folga orçamentária é definida como a quantia pela qual subestima a capacidade produtiva com a chance de selecionar um padrão de trabalho

contra o qual seu desempenho será avaliado (YOUNG, 1985). A diferença entre metas de desempenho planejadas e desempenho real é folga orçamentária (DOUGLAS, 2000).

Conforme levantamentos de Buzzi, Santos, Beuren e Faveri (2014), a folga orçamentária vem sendo estudada em diferentes contextos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Folga orçamentária e seus contextos de estudo

Autores	Contexto de estudo da folga orçamentária
Onsi, 1973; Merchant, 1985; Young, 1985; Lukka, 1988; Dunk, 1990; Dunk, 1993; Nouri; Parker, 1996; Dunk; Perera, 1997	Participação no orçamento
Merchant, 1985	Grau de complexidade e tecnologia do processo produtivo
Merchant, 1985	Habilidade do superior em detectar a folga
Schiff; Lewin, 1968; Onsi, 1973; Merchant, 1985; Dunk, 1993	Ênfase orçamentária
Dunk, 1993; Dunk; Perera, 1997; Fischer; Frederickson; Peffer, 2002; Faria, 2011	Assimetria da informação
Nouri; Parker, 1996	Comprometimento organizacional
Van Der Stede, 2000	Nível de controle orçamentário
Lukka, 1988	Forma de avaliação de desempenho
Webb, 2002	Reputação e ética
Ozer; Yilmaz, 2011	Percepção de justiça organizacional
Lau; Eggleton, 2004	Cultura nacional

Fonte: Buzzi *et al.* (2014). Adaptado pelo autor

Para Douglas (2000), a folga orçamentária pode ser tratada como um dilema ético quando um funcionário utiliza de seu conhecimento superior para alguma vantagem injusta, gerando consequências para os outros mediante escolhas partidas de um decisor. A alocação incorreta de recursos prejudica a organização e os investidores.

Faria (2011) discorre que devido à representatividade da folga orçamentária no processo orçamentário das organizações e em seus resultados, o fenômeno tem recebido grande atenção dos pesquisadores. Faria (2011) ainda afirma a folga orçamentária deve ser eliminada, pois no contexto da teoria da agência, a folga faz com que recursos organizacionais sejam mal alocados os resultados do retorno de investimento sejam subestimados. No entanto, Santos *et al.* (2016, p.92) discorrem que a “folga não é necessariamente indesejável por si. Seu valor depende da forma de sua utilização, uma vez que fornece uma fonte de recursos que podem não estar de outro modo disponíveis ou aprovados por causa da sua escassez”. Segundo Merchant (1985, apud SANTOS *et al.*, 2016, p.92), “os recursos em excesso podem ser empregados em diversas finalidades eventuais ou como uma correção contra os maus tempos”.

Para Lukka (1988), a folga orçamentária é um fenômeno complexo, multifacetado e resulta da interação de diversos fatores. Ao identificar pesquisas anteriores, Faria (2011) relaciona alguns fatores que afetam o fenômeno da folga orçamentária, demonstrados no Quadro 2.

Quadro 2 - Fatores que afetam a folga orçamentária

Autores	Fator que afeta à folga orçamentária
Merchant, 1985	Tamanho da empresa, diversidade e descentralização
Anthony; Govindarajan, 2006	Incerteza do ambiente
Young, 1985	Características da tarefa
CHOW Et Al., 1988; DUNK, 1993; CHONG; EGGLETON, 2007; ONSI, 1973	Assimetria de informações
FISHER Et Al., 2002	Metas orçamentárias negociadas versus metas impostas pela administração da empresa
FISHER Et Al., 2002	Gerentes usando orçamentos para a alocação de recursos e /ou de avaliação de desempenho
CHOW Et Al., 1988; WALLER, 1988	Utilização sistema de incentivos baseada no orçamento e, assim induzindo a verdade versus sistema de pagamento de bônus como forma de induzir a folga orçamentária
Dunk, 1993; Merchant, 1985; Onsi, 1973	Gestão de atitudes para alcançar as metas orçamentárias
Kim, 2006; Young, 1985	Aversão ao risco individual
Young, 1985	Pressão social
Waller, 1988	Reputação

Fonte: Faria (2011). Adaptado pelo autor.

Lukka (1988) argumentou que um elevado grau de participação no orçamento dá aos gerentes subordinados a oportunidade de contribuir diretamente para a criação de folga orçamentária. Se os subordinados percebem que suas recompensas são dependentes da realização do orçamento, eles podem tentar orçamentos através do processo de participação. Assim, enfatizando a avaliação de desempenho no orçamento induz à criação de folga orçamentária (BAIMAN; LEWIS, 1989).

Se a assimetria de informação for baixa e a ênfase no orçamento for alta, os subordinados terão o incentivo para criar folga (CHOW *et al.* 1988). Em todos os casos, a participação no processo de definição do orçamento precisa ser alta para que o subordinado possa ter a oportunidade de constituir a folga (LUKKA, 1988). Quando a participação é baixa, as perspectivas de que os subordinados construam seus orçamentos são restritas, independentemente do nível de ênfase no orçamento e assimetria. Assim, a literatura sugere que alta participação com alta assimetria de informação e alta ênfase no orçamento provavelmente resultam em alta folga orçamentária (DUNK, 1993).

Fank (2011 apud DUNK, 1993, p.86), denota que:

A assimetria da informação só existe quando a média gerência dispõe de mais informações do que a gerência superior. Por ser conhecedora de todo o processo da empresa e participar do dia a dia da instituição, a média gerência pode dispor de informações das quais o seu superior não dispõe. Com essas informações privilegiadas, o gerente médio pode buscar benefícios pessoais ou benefícios para seu departamento no momento da elaboração do orçamento.

Santos *et al.* (2016) denotam que a investigação das abordagens sobre folga orçamentária é ampla, explicando assim a falta de consolidação na literatura. Diversas variáveis organizacionais estão envolvidas no evento, como fatores externos, além de características individuais. Além disso, a mesma pode ser analisada sob a ótica de alguns antecedentes, utilizando-se como base teorias comportamentais, como por exemplo, teoria cognitiva e teoria da motivação (SANTOS *et al.*, 2016).

Fank (2011, p.27) discorre em seus estudos que

Van der Stede (2000) ressalta que a média gerência constitui a folga como um meio de proteção contra uma avaliação negativa futura, principalmente nas empresas que tratam do orçamento como um forte compromisso do gerente para com a corporação, e usa o orçamento como forma de avaliar a gestão de desempenho do gestor.

Para Fank (2011, p.84), “A folga protege contra imprevistos e contingências, aumenta a probabilidade de cumprimento do objetivo, ampliando assim a chance de o gerente receber uma avaliação positiva e as recompensas associadas ao desempenho esperado”.

3 METODOLOGIA

Segundo Andrade (2007), conforme citado por Souza (2016, p.70), “as pesquisas científicas se caracterizam por um conjunto de procedimentos sistemáticos orientados para encontrar respostas para problemas por meio de métodos de pesquisa”.

Nesta continuidade, este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração desta pesquisa. Primeiro, é caracterizado o delineamento metodológico da pesquisa. Na sequência define-se a população e amostra. Em seguida é abordado o instrumento de pesquisa e por fim a técnica de análise

3.1 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, sendo elaborada através dos levantamentos ou observações do objeto de estudo, em que a observação, registro, classificação e interpretação dos fatos ocorrem sem a interferência do pesquisador. (ANDRADE, 2004). Na contextualização de um estudo de caso, cuja delimitação é realizada como coleta e análise de dados a respeito de um caso individual a fim de definir um fenômeno mais extenso, a coleta de dados pode ser tanto quantitativa quanto qualitativa (VOGT, 1993).

A pesquisa pode ser descrita como tipo survey, pois se obtém de informações e dados sobre determinadas características, de determinado grupo de pessoas, que representam uma população-alvo, através de um questionário adotado como instrumento de pesquisa (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993). A survey proposta para este estudo é composta por instrumentos já validados em outras pesquisas, no entanto, seu uso conjunto é específico deste trabalho.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população representa todos os elementos de um conjunto completo, ao qual a amostra foi selecionada (BRYMAN, 2012). Define-se por população deste estudo os estudantes regularmente matriculados, cursando disciplinas entre a sexta e a nona fase do curso de graduação em Ciências Contábeis (presencial) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Atualmente o número total de alunos regularmente matriculados em todas as fases do curso de graduação em Ciências Contábeis na UFSC é de 834 alunos. Anualmente a UFSC disponibiliza 180 vagas para o curso presencial de Ciências Contábeis, distribuídas em quatro turmas conforme Tabela 2. A Tabela 1 demonstra a quantidade de alunos matriculados nas disciplinas de cada fase estudada. O acadêmico que está matriculado em matéria da sexta fase e da sétima fase, por exemplo, está sendo contabilizado nas duas fases.

Tabela 1 - Alunos matriculados

Fase	Quantidade de alunos
Sexta fase	200
Sétima fase	157
Oitava fase	130
Nona fase	33

FONTE: Secretaria do Curso de Ciências Contábeis

Tabela 2 - Vagas ofertadas no curso de Ciências Contábeis

Período de ingresso/Turno	Quantidade de vagas
Primeiro semestre/Diurno	45
Primeiro semestre/Noturno	45
Segundo semestre/Diurno	45
Segundo semestre/Noturno	45

FONTE: Secretaria do Curso de Ciências Contábeis

Para escolha da amostra foi realizada uma seleção por conveniência, tendo em vista que a pesquisa tem como objetivo confrontar o conhecimento a respeito do orçamento com as práticas de mercado, identificando se há criação de folga orçamentária. Desta forma torna necessário o aprendizado da disciplina CCN5180 Contabilidade e Finanças, oferecida na sexta fase, cujo objeto de estudo desta é o orçamento.

A coleta de dados deu-se através de aplicação presencial em sala de aula aos alunos de Ciências Contábeis da UFSC. Como amostra foram obtidas 154 respostas válidas.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa selecionado para o presente estudo foi o questionário adaptado dos estudos de Faria (2011) e Fank (2011), enfatiza-se que os estudos anteriores passaram por processos de pré-teste. O questionário aplicado foi dividido em quatro blocos, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Questionário - Divisão dos blocos

Bloco	Variáveis	Nº	Referências
I	Característica dos respondentes	12	Gênero, idade, estado civil, renda, fase do curso, contato com orçamento, escolaridade pai e mãe, vínculo empregatício.
II	Caracterização do orçamento	5	Conhecimentos básicos a respeito de orçamento.
III	Folga orçamentária	4	Identificar a existência de folga orçamentária.
IV	Percepção do orçamento	7	Identificar a vivência do orçamento na prática.

FONTE: O autor.

O primeiro bloco é composto por 12 questões fechadas que abordam o perfil dos respondentes, com a finalidade de conhecê-lo e identificar o ambiente em que eles estão inseridos. No segundo bloco são apresentadas 5 questões fechadas que abordam o conhecimento a respeito de orçamento empresarial, dispostas em uma escala de Likert de 1 a 7, desse modo, quanto mais próximo do 1 maior o nível de discordância e quanto mais próximo do 7 maior o nível de concordância acerca da assertiva proposta. O terceiro bloco apresenta 4 situações a cerca de folga orçamentária com 7 opções de resposta cada, desse modo, o respondente analisa o caso em questão e toma uma decisão como gestor. Este visa medir se o nível de conhecimento informado pelo aluno no segundo bloco coincide uma aplicação prática. O quarto bloco é composto por 7 questões fechadas que abordam a vivência do orçamento na vida profissional do respondente, também abordado em uma escala de Likert de 1 a 7, como no segundo bloco. Através deste pretende-se analisar se a experiência de mercado influencia na criação de folga orçamentária.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE

Para uma melhor análise dos resultados, a realizou-se uma abordagem quantitativa para estabelecer o Ranking Médio (RM) para o questionário que utilizou escala tipo Likert de 7 pontos para mensurar o grau de concordância dos respondentes do questionário. A verificação quanto à concordância ou discordância das assertivas realizou-se através da obtenção do RM da pontuação atribuída as respostas, relacionado à frequência das respostas dos respondentes, onde os valores menores que 4 são considerados discordantes e os valores maiores que 4 são considerados concordantes. O valor exatamente 4 seria não discordante nem concordante. Para calcular o RM foi utilizado o método de análise de escala do tipo Likert apresentado nos estudos de Malhotra (2001).

Tabela 3 - Cálculo do Ranking Médio Ponderado

Assertivas	Frequência							RM
	1	2	3	4	5	6	7	
13. O orçamento é um instrumento importante para o planejamento e controle das empresas.	0	0	0	1	5	15	133	6,82

FONTE: O autor (2018)

$$\text{Média Ponderada} = (4 \times 1) + (5 \times 5) + (6 \times 15) + (7 \times 133) = 1050$$

$$\text{Logo RM} = 1050 / (1 + 5 + 15 + 133) = 6,82$$

Com a técnica do Ranking Médio Ponderado podemos analisar os respondentes que possuem níveis concordância e discordância acima da média ponderada e saber também se os respondentes estão concordando ou discordando com as afirmativas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A coleta de dados deste estudo foi por meio de aplicação de questionário aos alunos nas fases finais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Para a caracterização dos respondentes que compõem a amostra foram coletados dados sobre: (i) gênero; (ii) idade; (iii) se possui outra graduação; (iv) estado civil; (v) renda mensal individual; (vi) período (fase) do curso; (vii) contato com departamento de controladoria ou envolvimento com elaboração de orçamento; (viii) nível de instrução da mãe e do pai e (ix) vínculo empregatício.

O questionário foi aplicado presencialmente em sala de aula e o número total de respondentes foi de 154, todos eles validados e analisados. Segregando por gênero, conforme Tabela 4, 74 respondentes são do sexo masculino e 80 são do sexo feminino.

Tabela 4 - Gênero do respondente

Gênero	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Masculino	74	48,1	48,1
Feminino	80	51,9	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

Na sequência, a faixa etária dos respondentes está detalhada na Tabela 5. Os dados estão segregados em quatro grupos etários: (i) de 20 a 24 anos; (ii) de 25 a 34 anos; (iii) de 35 a 44 anos e (iv) 45 a 54 anos.

Tabela 5 - Idade do respondente

Idade	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
De 20 a 24	104	67,5	67,5
De 25 a 34	47	30,5	98,1
De 35 a 44	2	1,3	99,4
De 45 a 54	1	0,6	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

Conforme evidenciado na Tabela 5, referente à idade dos respondentes, predominam os estudantes com idade entre 20 a 24 anos, atingindo 67,5% do total da amostra, em seguida alunos com idade entre 25 a 34 anos, representando 30,5% da amostra. Portanto, na amostra

os dados mostram que os alunos estão concluindo o curso de graduação mais jovens e por potencialmente iniciando suas carreiras profissionais mais cedo.

Quanto ao estado civil dos respondentes, pode-se ver na Tabela 6 que a predominância é de estudantes solteiros, atingindo 90,3% da amostra, em seguida 5,2% são casados e 7% possuem união estável.

Tabela 6 - Estado civil do respondente

Estado Civil	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Solteiro	139	90,3	90,3
Casado	8	5,2	95,5
União Estável	7	4,5	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

Sobre segunda graduação, foi perguntado ao respondente se ele já possuía algum outro curso de graduação, e conforme Tabela 7, podemos perceber que somente 4,5% dos respondentes estão cursando novamente um curso superior.

Tabela 7 - Graduação anterior

Graduação Anterior	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Sim	7	4,5	4,5
Não	147	95,5	100,0
Total	154	100,0	

FONTE: O autor (2018)

Dentre os cursos indicados como primeira graduação estão: Direito, Educação Física, Matemática, Pedagogia, Relações Internacionais, Técnico em RH e Teologia. Podemos perceber que alguns cursos não possuem área afim do conhecimento do atual curso (Ciências Contábeis).

O questionário foi aplicado aos alunos de 6^a, 7^a, 8^a e 9^a fase. A Tabela 8 mostra que a maior concentração de alunos na amostra está na 8^a fase com 35,1%, seguida da 7^a fase com 24%, 9^a fase com 23,4% e por fim a 6^a fase com 17,5%.

Tabela 8 - Fase do curso

Fase do Curso	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
6ª fase	24	17,5	17,5
7ª fase	37	24	41,6
8ª fase	54	35,1	76,6
9ª fase	36	23,4	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

Ao perguntar aos respondentes o grau de instrução dos pais, constatamos através das Tabelas 9 e 10, que somente 29,9% das mães e 28,6% dos pais possuem grau de estudo acima do ensino médio e que 39,0% das mães e 33,8% dos pais possuem somente o ensino médio completo. Podemos constatar que 31,2% das mães e 37,7% dos pais possuem até ensino médio incompleto.

Tabela 9 - Grau de instrução da mãe

Grau de Instrução	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Não quero informar	3	1,9	1,9
Ensino fundamental incompleto	21	13,6	15,6
Ensino fundamental completo	13	8,4	24,0
Ensino médio incompleto	11	7,1	31,2
Ensino médio completo	60	39,0	70,1
Ensino superior	31	20,1	30,9
Especialização	12	7,8	98,1
Mestrado	2	1,3	99,4
Doutorado	1	0,6	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

Tabela 10 - Grau de instrução do pai

Grau de Instrução	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Não quero informar	3	1,9	1,9
Ensino fundamental incompleto	32	20,8	22,7
Ensino fundamental completo	11	7,1	29,9
Ensino médio incompleto	12	7,8	37,7
Ensino médio completo	52	33,8	71,4
Ensino superior	30	19,5	90,9
Especialização	11	7,1	98,1
Mestrado	3	1,9	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

Foram realizadas perguntas para identificar o vínculo empregatício e a faixa de renda salarial individual do respondente. Conforme Tabela 11, podemos perceber que 91,6% dos

respondentes possuem algum vínculo empregatício, sendo que o que se destaca no meio é emprego fixo com 48,1% dos respondentes e em seguida estagiários atingindo 35,7%. Somente 8,4% dos respondentes não possuem algum vínculo empregatício.

Tabela 11 - Vínculo empregatício do respondente

Vínculo Empregatício	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Estágio	55	35,7	35,7
Emprego fixo	74	48,1	83,8
Emprego autônomo	6	3,9	87,7
Funcionário público	4	2,6	90,3
Emprego temporário	2	1,3	91,6
Não empregado	12	8,4	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

A Tabela 12 mostra que a renda mensal predominante entre os respondentes é de até dois salários mínimos, com 42,9% da amostra, seguido de 32,5% que recebem entre dois e quatro salários mínimos e que somente 5,8% possuem renda mensal acima de quatro salários mínimos.

Tabela 12 - Renda salarial do respondente

Renda Mensal	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Não quero informar	9	5,8	5,8
Não sou assalariado	20	13,0	18,8
Até 2 salários mínimos	66	42,9	61,7
De 2 a 4 salários mínimos	50	32,5	94,2
Acima de 4 salários mínimos	9	5,8	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

Ao perguntar se os respondentes possuem contato com o departamento de controladoria ou alguma participação na elaboração do orçamento, podemos constatar, conforme a Tabela 13, que embora grande parte possua algum vínculo empregatício, somente 15,6% dos respondentes possuem contato enquanto 84,4% não possuem contato algum.

Tabela 13 - Contato com orçamento

Contato Com Orçamento	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Sim	24	15,6	15,6
Não	130	84,4	100
Total	154	100	

FONTE: O autor (2018)

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ORÇAMENTO

Para caracterização do orçamento, foram expostas cinco questões assertivas: (i) O orçamento é um instrumento importante para o planejamento e controle das empresas. (ii) O orçamento é um compromisso gerencial. Os executivos comprometem-se a aceitar a responsabilidade de atingir os objetivos do orçamento. (iii) A proposta orçamentária é aprovada por autoridade mais alta do que os responsáveis pela execução do orçamento. (iv) Uma vez aprovado, o orçamento só pode ser alterado sob condições especiais. (ex. oportunidades de mercado). (v) O desempenho financeiro real é comparado com o orçamento e as variações analisadas e explicadas. Todas organizadas em escala de 1 a 7, onde quanto mais próximo de 1 maior a discordância e quanto mais próximo de 7 maior a concordância.

A Tabela 14 apresenta a quantidade de repostas obtidas em relação a essas questões e o ranking médio.

Tabela 14 - Caracterização do orçamento

Assertivas	Frequência							RM
	1	2	3	4	5	6	7	
13. O orçamento é um instrumento importante para o planejamento e controle das empresas.	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,6%	5 3,2%	15 9,7%	133 86,4%	6,82
14. O orçamento é um compromisso gerencial. Os executivos comprometem-se a aceitar a responsabilidade de atingir os objetivos do orçamento	0 0,0%	0 0,0%	4 2,6%	12 7,8%	35 22,7%	50 32,5%	53 34,4%	5,88
15. A proposta orçamentária é aprovada por autoridade mais alta do que os responsáveis pela execução do orçamento	4 2,6%	4 2,6%	4 2,6%	21 13,6%	43 27,9%	32 20,8%	46 29,9%	5,44
16. Uma vez aprovado, o orçamento só pode ser alterado sob condições especiais. (ex. oportunidades de mercado)	6 3,9%	6 3,9%	12 7,8%	34 22,1%	34 22,1%	30 19,5%	32 20,8%	4,96
17. O desempenho financeiro real é comparado com o orçamento e as variações analisadas e explicadas	0 0,0%	0 0,0%	1 0,6%	17 11%	32 20,8%	41 26,6%	63 40,9%	5,96

FONTE: O autor (2018)

Podemos constatar através da tabela que o nível de concordância é alto quanto ao orçamento ser um instrumento importante para o planejamento e controle das empresas, com 86,4% dos respondentes concordando totalmente. Obtivemos como ranking médio 6,82, sendo assim, 86,4% dos respondentes possuem nível de concordância acima da média do ranking. Outro marco na assertiva é que não houve nenhuma discordância.

Ao levantar a questão: “O orçamento é um compromisso gerencial. Os executivos comprometem-se a aceitar a responsabilidade de atingir os objetivos do orçamento”, 34,4% da amostra concordam totalmente, 32,5% concordam parcialmente, 22,7 % concordam, 7,8% são neutros e 2,6% discordam. Analisando com o ranking médio, que neste caso atingiu 5,88, temos 66,9% dos respondentes acima da média. O nível de concordância com a assertiva foi alto, porém um pouco abaixo da importância do orçamento.

Sobre proposta orçamentária ser aprovada por autoridade mais alta do que os responsáveis pela execução do orçamento, temos que 29,9% da amostra concordam totalmente, 20,8% concordam parcialmente, 27,9% concordam, 13,6% não concordam nem discordam, 2,6% discordam. 2,6% discordam parcialmente e 2,6% discordam totalmente. Assim, obtivemos como ranking médio 5,44. 50,6% da amostra está com grau de concordância acima da média.

Na questão 16 foi questionado se uma vez aprovado, o orçamento só pode ser alterado sob condições especiais. A resposta obtida foi que 20,8% da amostra concordam totalmente, 19,5% concordam parcialmente, 22,1% concordam, 22,1% não concordam nem discordam, 7,8% discordam, 3,9% discordam parcialmente e 3,9% discordam totalmente. Neste caso, o ranking médio foi 4,96, o que indica que 62,3% da amostra está com grau de concordância acima da média.

Por fim, foi questionado se o desempenho financeiro real é comparado com o orçamento e as variações analisadas e explicadas. O resultado obtido foi que 40,9% dos respondentes concordam totalmente, 26,6% concordam parcialmente, 20,8% concordam, 11% não concordam nem discordam e 0,6% discordam. O ranking médio foi 5,96, o que implica que 67,5% da amostra está com grau de concordância acima da média.

A Tabela 14, mostra de forma geral, em relação ao grupo de questões referentes à caracterização do orçamento, um percentual de concordância de 83,63 % por parte dos respondentes. As questões apresentadas foram replicadas do estudo de Fank (2011). Fank (2011) aplicou seu questionário a estudantes de pós-graduação que tinham ligação com o curso de Ciências Contábeis e Administração, pois entende que são os cursos que possuem maior concentração de respondentes que poderiam contribuir para seus estudos. Os resultados desta pesquisa se assimilam aos do estudo de Fank (2011), tendo em vista que o percentual de concordância acerca das questões apresentadas foi 84% enquanto a presente pesquisa obteve 83,63%.

Para identificar o contato dos respondentes com o orçamento foram expostas as seguintes afirmativas: (i) O orçamento empresarial é utilizado pela empresa onde eu trabalho.

(ii) Dentre as atividades ligadas a minha função estão atividades associadas ao orçamento empresarial anualmente. (iii) Desenvolvo atividades associadas ao orçamento empresarial, como a elaboração ou o acompanhamento orçamentário diariamente. (iv) O orçamento participativo em empresas privadas é negociado entre superiores e subordinados e é útil para encontrar um valor que seja bem aceito por ambos. (v) As metas da minha função/setor são baseadas no orçamento. (vi) As metas da minha função/setor são negociadas com meu superior e (vii) Recebo(i) remuneração variável quando as metas previstas em orçamento foram atingidas.

A Tabela 15 apresenta a quantidade de repostas obtidas em relação a essas questões e o ranking médio.

Tabela 15 - Contato com orçamento

Assertivas	Frequência							RM
	1	2	3	4	5	6	7	
22. O orçamento empresarial é utilizado pela empresa onde eu trabalho.	22 14,3%	7 4,5%	13 8,4%	32 20,8%	13 8,4%	17 11,0%	50 32,5%	4,68
23. Dentre as atividades ligadas a minha função estão atividades associadas ao orçamento empresarial anualmente.	65 42,2%	17 11,0%	10 6,5%	14 9,1%	16 10,4%	9 5,8%	23 14,9%	3,12
24. Desenvolvo atividades associadas ao orçamento empresarial, como a elaboração ou o acompanhamento orçamentário diariamente.	75 48,7%	8 5,2%	11 7,1%	17 11,0%	12 7,8%	13 8,4%	18 11,7%	2,96
25. O orçamento participativo em empresas privadas é negociado entre superiores e subordinados e é útil para encontrar um valor que seja bem aceito por ambos.	37 24,0%	6 3,9%	11 7,1%	24 15,6%	33 21,4%	14 9,1%	29 18,8%	4,09
26. As metas da minha função/setor são baseadas no orçamento.	71 46,1%	15 9,7%	9 5,8%	12 7,8%	12 7,8%	12 7,8%	23 14,9%	3,05
27. As metas da minha função/setor são negociadas com meu superior.	49 31,8%	13 8,4%	11 7,1%	19 12,3%	17 11,0%	14 9,1%	31 20,1%	3,70
28. Recebo(i) remuneração variável quando as metas previstas em orçamento foram atingidas.	108 70,1%	4 2,6%	2 1,3%	9 5,8%	4 2,6%	3 1,9%	24 15,6%	2,36

FONTE: O autor (2018)

Ao questionar ao respondente se o orçamento empresarial é utilizado na empresa onde trabalha, temos que 32,5% da amostra concordam totalmente, 11% concordam parcialmente,

8,4% concordam, 20,8% não concordam nem discordam, 8,4% discordam, 4,5% discordam parcialmente e 14,3% discordam totalmente. O ranking médio obtido foi 4,68, o que indica que 51,9% da amostra possui grau de concordância acima da média.

Em seguida foi questionado se dentre as atividades ligadas a minha função estão atividades associadas ao orçamento empresarial anualmente, e o resultado obtido foi que 14,9% da amostra concordam totalmente, 5,8% concordam parcialmente, 10,4% concordam, 9,1% não concordam nem discordam, 6,5% discordam, 11% discordam parcialmente e 42,2% discordam totalmente. O ranking médio obtido foi 3,12, o que indica que 40,3% dos respondentes possuem grau de concordância acima da média, enquanto 59,7% possuem grau de discordância acima da média.

Acerca de saber o contato diário com o orçamento, foi questionado se o respondente desenvolve atividades associadas ao orçamento empresarial, como a elaboração ou o acompanhamento orçamentário diariamente. O resultado obtido foi que 11,7% da amostra concordam totalmente, 8,4% concordam parcialmente, 7,8% concordam, 11% não concordam nem discordam, 7,1% discordam, 5,2% discordam parcialmente e 48,7% discordam totalmente. O ranking médio foi 2,96, o que indica que 46,1% da amostra possui grau de concordância acima da média enquanto 53,9% possui grau de discordância acima da média.

Ao questionar se o orçamento participativo em empresas privadas é negociado entre superiores e subordinados e é útil para encontrar um valor que seja bem aceito por ambos, a resposta obtida foi que 18,8% da amostra concordam totalmente, 9,1% concordam parcialmente, 21,4% concordam, 15,6% não concordam nem discordam, 7,1% discordam, 3,9% discordam parcialmente e 24,0% discordam totalmente. O ranking médio foi 4,09, o que significa que 49,4% da amostra possui grau de concordância acima da média enquanto 50,6% possuem grau de discordância acima da média.

Questionando se as metas da função/setor do respondente são negociadas com seu superior, foi obtido que 14,9% da amostra concordam totalmente, 7,8% concordam parcialmente, 7,8% concordam, 7,8% não concordam nem discordam, 5,8% discordam, 9,7% discordam parcialmente e 46,1% discordam totalmente. O ranking médio foi 3,05, o que implica que 38,3% da amostra possui grau de concordância acima da média, enquanto 61,7% possuem grau de discordância acima da média.

Questionando se as metas da função/setor do respondente são negociadas com seu superior, obtivemos que 20,1% da amostra concordam totalmente, 9,1% concordam parcialmente, 11,0% concordam, 12,3% não concordam nem discordam, 7,1% discordam, 8,4% discordam parcialmente e 31,8% discordam totalmente. O ranking médio foi 3,70, o que

indica que 52,6% da amostra possuem grau de concordância acima da média, enquanto 47,4% possuem grau de discordância acima da média.

Por fim, foi questionado ao respondente se o mesmo recebe ou já recebeu remuneração variável quando as metas previstas em orçamento foram atingidas. Os resultados obtidos foram que 15,6% da amostra concordam totalmente, 1,9% concordam parcialmente, 2,6% concordam, 5,8% não concordam nem discordam, 1,3% discordam, 2,6% discordam parcialmente, 70,1% discordam totalmente. O ranking médio obtido foi 2,36, o que significa que 27,3% da amostra possui grau de concordância acima da média enquanto 72,7% possuem grau de discordância acima da média.

4.3 FOLGA ORÇAMENTÁRIA

O terceiro bloco dispõe de quatro casos para análise da folga orçamentária. O intuito dos seguintes casos é compreender se há tendência à criação de folga orçamentária, e caso haja, medir o seu tamanho. Para análise foi calculada a média das respostas, comparando-a com a resposta sem folga. Para cálculo da média das respostas foi realizada a soma de todas as respostas e dividida pela quantidade de respostas. Para responder os objetivos específicos da pesquisa foram criados três grupos e analisados separadamente. O Grupo 1 é composto pelos respondentes que informaram no Bloco I que possuem contato com o orçamento, o Grupo 2 é formado pelos respondentes que informaram no Bloco I que não possuem contato com o orçamento e o Grupo 3 é formado por toda a amostra. A seguir estão apresentados os casos com suas respectivas respostas.

Caso 1: Você é o diretor de uma rede de lojas de calçados. A sua empresa está com previsão de gastos de R\$200.000,00 referente manutenção de maquinário para o próximo exercício. Os gerentes (subordinados), responsáveis pela composição do valor orçado afirmam que esse valor é suficiente para o ano seguinte, pois as máquinas são novas e algumas ainda se encontram no período de garantia do fabricante. Porém, foi publicada no jornal a informação que a rede de lojas será vendida para um grupo empresarial. Esse grupo tem tradição de ser muito rigoroso no cumprimento das metas orçadas. Sabendo que sua remuneração variável está baseada no cumprimento deste orçamento autorizaria uma nova meta de orçamentária de manutenção de maquinário para o próximo ano?

Tabela 16 - Caso I

Decisão	Não alteraria a meta	R\$ 210.000,00	R\$ 215.000,00	R\$ 220.000,00	R\$ 225.000,00	R\$ 230.000,00	Maior que R\$ 230.000,00	Total
GRUPO 1								
Frequência	15	2	1	4	1	1	0	24
Percentual	62,5	8,3	4,2	16,7	4,2	4,2	0,0	100
GRUPO 2								
Frequência	85	14	10	16	0	5	0	130
Percentual	65,4	10,8	7,7	12,3	0,0	3,8	0,0	100
GRUPO 3								
Frequência	100	16	11	20	1	6	0	154
Percentual	64,9%	10,4%	7,1%	13,0%	0,6%	3,9%	0,0%	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa

Tabela 17 - Caso I, análise da folga

Ausência de folga	Média da Amostra	Folga Orçamentária da Amostra	%
GRUPO 1			
R\$200.000,00	R\$207.083,33	R\$7.083,33	3,54%
GRUPO 2			
R\$200.000,00	R\$205.846,15	R\$5.846,15	2,92%
GRUPO 3			
R\$200.000,00	R\$206.038,93	R\$6.038,93	3,02%

FONTE: Dados da pesquisa

Na Tabela 16 apresentam os dados coletados no primeiro caso do questionário. Na Tabela 17 compara-se a média à situação com ausência de folga. Os três grupos optaram por alterar o valor do orçamento. O Grupo 1 obteve folga orçamentária no valor de R\$ 7.083,33, ou seja, 3,54% a mais que o valor original, embora 62,5% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 2 obteve folga orçamentária no valor de R\$5.846,15, ou seja, 2,92% a mais que o valor original, embora 65,4% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 3 obteve folga orçamentária no valor de R\$ 6.038,93, ou seja, 3,02% a mais que o valor original, embora 64,9% dos respondentes não alterariam a meta. No que se refere ao caso, os respondentes que possuem contato com o orçamento obtiveram folga orçamentária maior que os respondentes que não possuem contato, e no contexto total, mais da metade dos respondentes não alteraria as metas.

Caso2: Você é gerente e está elaborando um orçamento de gastos com transporte de funcionários para o próximo ano cuja previsão inicial é de R\$50.000,00/ano. Entretanto, você negociou algumas alterações no contrato com a transportadora sem prejudicar a qualidade do serviço. Com isso a previsão de gastos para o próximo ano passou a ser de R\$40.000,00. Seu

diretor sabe desta vantagem obtida e da economia gerada. Sabendo que sua remuneração variável é baseada na economia do orçamento, ou seja, quanto maior a economia maior sua remuneração variável, qual o valor previsto de gasto com transporte você informaria ao seu diretor para o próximo exercício?

Tabela 18 - Caso II

Decisão	Menor que R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 42.500,00	R\$ 45.000,00	R\$ 47.500,00	R\$ 50.000,00	Maior que R\$ 50.000,00	Total
GRUPO 1								
Frequência	3	17	1	2	0	0	1	24
Percentual	12,5	70,8	4,2	8,3	0,0	0,0	4,2	100
GRUPO 2								
Frequência	12	81	5	11	1	14	6	130
Percentual	9,2	62,3	3,8	8,5	0,8	10,8	4,6	100
GRUPO 3								
Frequência	15	98	6	13	1	14	7	154
Percentual	9,7%	63,6%	3,9%	8,4%	0,6%	9,1%	4,5%	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa

Tabela 19 - Caso II, análise da folga

Ausência de folga	Média da Amostra	Folga Orçamentária da Amostra	%
GRUPO 1			
R\$40.000,00	R\$40.729,17	R\$729,17	1,82%
GRUPO 2			
R\$40.000,00	R\$42.000,00	R\$2.000,00	5,00%
GRUPO 3			
R\$40.000,00	R\$41.801,95	R\$1.801,95	4,50%

FONTE: Dados da pesquisa

Na Tabela 18 apresentam dados dos coletados no segundo caso do questionário. Na Tabela 19 compara-se a média à situação com ausência de folga. Os três grupos optaram por alterar o valor do orçamento. O Grupo 1 obteve folga orçamentária no valor de R\$ 729,17, ou seja, 1,82% a mais que o valor original, embora 70,8% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 2 obteve folga orçamentária no valor de R\$2.000,00, ou seja, 5,00% a mais que o valor original, embora 62,3% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 3 obteve folga orçamentária no valor de R\$1.801,95, ou seja, 4,50% a mais que o valor original, embora 63,6% dos respondentes não alterariam a meta. No que se refere ao caso, os respondentes que não possuem contato com o orçamento obtiveram folga orçamentária maior que os respondentes que possuem contato.

Caso3: Você é diretor de uma empresa e tem cinco unidades produtivas sob sua responsabilidade. Para este exercício foi orçado o valor total de R\$290.000,00 para gastos com matéria-prima. Entretanto, seus gastos no exercício corrente já estão em R\$300.000,00. Foi amplamente divulgada pela empresa para todos os funcionários a decisão dos acionistas que apenas os diretores receberão uma bonificação extra caso os gastos desse ano fiquem no patamar orçado, ou seja, de R\$290.000,00. Mesmo depois de ter iniciado o ano, você aprovaria a alteração do orçamento para um novo valor?

Tabela 20 - Caso III

Decisão	Menor que R\$ 290.000,00	R\$ 290.000,00	R\$ 295.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ 305.000,00	R\$ 310.000,00	Maior que R\$ 310.000,00	Total
GRUPO 1								
Frequência	0	6	0	8	0	10	0	24
Percentual	0,0	25,0	0,0	33,3	0,0	41,7	0,0	100
GRUPO 2								
Frequência	4	30	5	45	7	39	0	130
Percentual	3,1	23,1	3,8	34,6	5,4	30,0	0,0	100
GRUPO 3								
Frequência	4	36	5	53	7	49	0	154
Percentual	2,6%	23,4%	3,2%	34,4%	4,5%	31,8%	0,0%	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa

Tabela 21 - Caso III, análise da folga

Ausência de folga	Média da Amostra	Folga Orçamentária da Amostra	%
GRUPO 1			
R\$290.000,00	R\$301.666,67	R\$11.666,67	4,02%
GRUPO 2			
R\$290.000,00	R\$300.307,69	R\$10.307,69	3,55%
GRUPO 3			
R\$290.000,00	R\$300.519,48	R\$10.519,48	3,63%

FONTE: Dados da pesquisa

Na Tabela 20 apresentam os dados coletados no terceiro caso do questionário. Na Tabela 21 compara-se a média à situação com ausência de folga. Os três grupos optaram por alterar o valor do orçamento. O Grupo 1 obteve folga orçamentária no valor de R\$11.666,67, ou seja, 4,02% a mais que o valor original, porém, somente 25% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 2 obteve folga orçamentária no valor de R\$10.307,69, ou seja, 3,55% a mais que o valor original, porém, somente 23,1% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 3 obteve folga orçamentária no valor de R\$10.519,48, ou seja, 3,63% a mais que o valor original, porém, somente 23,4% dos respondentes não alterariam a meta. No que

se refere ao caso, os respondentes que possuem contato com o orçamento obtiveram folga orçamentária maior que os respondentes que não possuem contato. Neste caso, aproximadamente um quarto dos respondentes não alterariam a meta, enquanto o restante alteraria.

Caso 4: Você é gerente de uma indústria com filiais em todo o Brasil. Em 30/12/X1, apenas a sua unidade recebeu um crédito não previsto de um fornecedor no valor total de R\$30.000,00. Este valor pode ser contabilizado ainda em X1 ou você pode deixá-lo para contabilizar no ano de X2 e iniciar o ano já com créditos para atingir as metas do ano seguinte. A sua meta anual de gastos com este fornecedor era de R\$500.000,00 e até a presente data já havia gastado o valor de R\$515.000,00. Sabendo que seu diretor já foi informado desse crédito e que sua remuneração variável depende de você atingir a meta (R\$500.000,00), Qual valor você contabilizaria desse crédito para encerrar este exercício?

Tabela 22 - Caso IV

Decisão	R\$ 0,00	R\$ 5.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 30.000,00	Total
GRUPO 1								
Frequência	0	0	0	12	1	0	11	24
Percentual	0,0	0,0	0,0	50,0	4,2	0,0	45,8	100
GRUPO 2								
Frequência	8	1	2	66	16	5	32	130
Percentual	6,2	0,8	1,5	50,8	12,3	3,8	24,6	100
GRUPO 3								
Frequência	8	1	2	78	17	5	43	154
Percentual	5,2	0,6	1,3	50,6	11,0	3,2	27,9	100

FONTE: Dados da pesquisa

Tabela 23 - Caso IV, análise da folga

Ausência de folga	Média da Amostra	Folga Orçamentária da Amostra	%
GRUPO 1			
R\$30.000,00	R\$22.083,33	R\$7.916,67	26,39%
GRUPO 2			
R\$30.000,00	R\$18.615,38	R\$11.384,62	37,95%
GRUPO 3			
R\$30.000,00	R\$19.155,84	R\$10.844,16	36,15%

FONTE: Dados da pesquisa

Na Tabela 22 apresentam os dados coletados no quarto caso do questionário. Na Tabela 23 compara-se a média à situação com ausência de folga. Os três grupos optaram por reconhecer um valor menor no ano corrente para assim iniciar o próximo ano com folga. O

Grupo 1 reconheceu uma redução de R\$7.916,67, ou seja, 26,39% a menos que o valor original, entretanto, 45,8% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 2 reconheceu uma redução de R\$11.384,62, ou seja, 37,95% a menos que o valor original, porém, somente 24,6% dos respondentes não alterariam a meta. O Grupo 3 reconheceu uma redução no valor de R\$10.844,16, ou seja, 36,15% a menos que o valor original, porém, somente 27,9% dos respondentes não alterariam a meta. No que se refere ao caso, os respondentes que não possuem contato com o orçamento obtiveram folga orçamentária maior que os respondentes que possuem contato. Houve uma grande diferença entre os respondentes com contato com orçamento e os respondentes sem contato com o orçamento, sendo que os respondentes que possuem contato com o orçamento optaram por criar folga orçamentária menor do que os estudantes sem contato com orçamento.

4.4 DISCUSSÃO

As análises mostram que embora os respondentes entendam que o orçamento é de grande importância para a gestão da organização, os mesmos não possuem grande contato com a ferramenta. Pode-se perceber que o orçamento é utilizado no mercado de trabalho, entretanto este pode estar limitado a cargos específicos. As metas das funções/setores não são baseadas no orçamento nem são discutidas com os superiores. Os respondentes, em sua maioria não recebem remuneração variável ao atingir o orçamento. Foi reconhecida a criação de folga orçamentária pelos respondentes, e conforme esta pesquisa, a experiência com orçamento não influenciou significativamente, visto que dos quatro casos, em dois deles os respondentes que possuem experiência obtiveram maior folga e nos outros dois obtiveram menor folga.

Faria (2011) realizou seus estudos acerca da folha orçamentária com Gerentes de Controle e Gerentes Experimentais. Os resultados foram semelhantes a presente pesquisa, onde nos primeiros três casos a criação de folga orçamentária obteve um grau menor, e no último caso a folga orçamentária foi superior a um terço do orçamento. Os estudos de Faria (2011) foram realizados com respondentes que possuem envolvimento significativo com o orçamento, enquanto a presente pesquisa não identificou envolvimento significativo. Faria (2011) demonstrou que os gerentes de Controle estão mais propícios a criação da folga orçamentária comparados aos Gerentes Experimentais, enquanto a presente pesquisa não confirma que o contato com o orçamento pode influenciar na criação da folga orçamentária.

Assim como nos estudos de Fank (2011), foi obtido um elevado percentual de concordância acerca da caracterização do orçamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos formandos de Ciências Contábeis em relação à criação de folga orçamentária nas empresas. De forma específica, buscou-se: a) Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre orçamento; b) Analisar a tendência dos alunos para a criação de folga orçamentária; c) Verificar a influência da experiência com orçamento dos respondentes sobre a percepção de folga orçamentária.

A amostra da pesquisa é composta por 154 respondentes regularmente matriculados nas fases finais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. A metodologia adotada foi um estudo de caso. Para auxiliar na compreensão da situação em curso, os procedimentos para coleta de dados foram a análise documental e questionário aplicado aos estudantes, elaborado com questões assertivas acerca do perfil do respondente, conhecimento do orçamento, identificação da folga orçamentária e vivência com as práticas orçamentárias.

Pelo fato de que o orçamento é uma importante ferramenta gerencial, que auxilia os gestores a analisar as necessidades da organização para atingir metas e controlar os gastos, é importante que haja um cuidado no processo de elaboração, visando minimizar os problemas com a folga orçamentária, que é vista por pesquisadores como problema ético, que reproduz informações que não condizem com a realidade da organização.

O estudo contribui teoricamente para o estudo acerca de folga orçamentária. O tema vem sendo estudado frequentemente em literaturas nacionais e internacionais, buscando conhecer as causas e consequências. O estudo se torna relevante, pois apresenta a percepção de folga orçamentária dos estudantes de Ciências Contábeis, que possivelmente em breve estarão inseridos no mercado de trabalho com chances de participar diretamente na elaboração do orçamento.

Cabe ressaltar que o tema não foi esgotado e que outros aspectos pertinentes à folga orçamentária poderiam ser abordados em pesquisas futuras. Os resultados encontrados limitam-se aos acadêmicos investigados, desta forma recomenda-se que o estudo seja aplicado em outras universidades a fim de comparar os resultados. Corroborando com a pesquisa, indica-se aplicar o estudo ainda a cursos como de administração e economia que possuem ligações com a ferramenta do orçamento, e estudos com a finalidade de identificar a causa da folga orçamentária gerada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do Trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** v. 6, 2004.

ANTHONY, R.N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial.** São Paulo: Atlas, 2001.

BAIMAN, S.; LEWIS, B. L. An experiment testing the behavioral equivalence of strategy. **Journal of Accounting Research**, v. 27, n. 1, 1989.

BRYMAN, A. **Social Research Methods.** 3. ed. Oxford: University Press, 2012.

BUZZI D. M.; SANTOS V.; BEUREN I. M.; FAVERI D. B. Relação da folga orçamentária com participação e ênfase no orçamento e assimetria da informação. **Revista Universo Contábil**, v.10, n. 1, p. 06-27, jan./mar., 2014.

CHOW, C. W.; COOPER, J. C.; WALLER, W. S. Participative budgeting: effects of a truthinducing pay scheme and information asymmetry on slack and performance. **The Accounting Review.** v.63, n.1, p.111-122, 1988.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração.** 12^a ed. Porto Alegre - BR: McGraw Hill Brasil, 2016.

DOUGLAS, P. C.; WIER, B. Integrating ethical dimensions into a model of budgetary slack creation. **Journal of Business Ethics**, v. 28, n. 3, 2000.

DUNK, A. S. The Effect of Budget Emphasis and Information Asymmetry on the Relation between Budgetary Participation and Slack. **American Accounting Association**, v. 68, n. 2, p. 400-410, Apr.1993.

FANK, O. L. **Relação da assimetria da informação, da participação orçamentária e do risco na criação da folga orçamentária em organizações do estado de Santa Catarina.** 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011.

FANK, O. L.; LAVARDA, C. E. F. Relação da assimetria da informação, da participação orçamentária e do risco na criação da folga orçamentária. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão.** V. 12, n. 1 – jan/abr 2014

FARIA, J. A. **O efeito da assimetria da informação na folga orçamentária: um estudo experimental.** 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

FARIA, J. A. **A folga orçamentária sob a perspectiva da assimetria da informação para usuários internos.** Revista de Administração e Contabilidade, v. 4, n. 3, p. 31-51, 2012.

FIGUEIREDO S. Contabilidade e a gestão empresarial - A controladoria. **Revista Brasileira de Contabilidade ano XXIV.** No 93 Maio/Junho de 1995

FREZATTI, F. Beyond budgeting: inovação ou resgate de antigos conceitos do orçamento empresarial?. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 23-33, abr. HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. *Gestão de custos*. São Paulo: Pioneira, 2001.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Bookman, 2001.

MERCHANT, K. A. Budgeting and the propensity to create budgetary slack. **Accounting, Organizations and Society**, v. 10, p. 201-210, 1985.

LEITE, R. M. et al. Orçamento empresarial: Levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. 2008. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, n.47, p. 56-72, 2008.

LIMA, L. Z. **Participação dos gerentes no orçamento de uma organização: um estudo de caso**. 46f. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017

LUKKA, K. Budgetary biasing in organizations: theoretical framework and empirical evidence. **Accounting Organizations and Society**, v. 13, n. 3, p. 281-301, 1988.

LUNKES, R. J. *Manual de Orçamento*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MERCHANT, K. A. Budgeting and the propensity to create budgetary slack. **Accounting, Organizations and Society**, v. 10, n. 2, p. 201-210, 1985.

NEITZKE, A. C. A. **A coexistência de Apolo e Dionísio: Influência da estratégia e do estilo de liderança no *design* e uso do orçamento sob a égide da teoria continental**. 147f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2015

PINSONNEAULT, A. e KRAEMER, K. L. Survey research methodology in management information system: an assessment. **Journal of Management Information Systems**, v.10, n.2, Autumn, p.75-105. 1993.

OLIVEIRA, L. H. de. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

SÁ, C.A.; MORAES, J.R. **O orçamento estratégico: uma visão empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SANTOS, V. dos; BEUREN I. M.; NARDI L. V.; VICENTI T. Folga orçamentária: características das publicações em periódicos internacionais. **Revista Contabilidade Vista e Revista**. v. 27, n. 1, jan/abr. 2016.

SCHIFF, M.; LEWIN, A. Y. The impact of budgets on people. **The Accounting Review**, v. 45, n. 2, p. 259-268, 1970.

SHIELDS, J. F.; SHIELDS, M. D. Antecedents of participative budgeting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 23, n. 1, p. 49-76, 1998.

SOUZA, G. E. **Influência do desenho e uso do sistema de mensuração de desempenho na satisfação e desempenho de tarefas por meio da clareza de papéis e *empowerment* psicológico**. 175f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2016

VOGT, W. P. (1993). Dictionary of statistics and methodology: A nontechnical guide for the social scientist. Newbury Park: Sage.

YOUNG, M.S. Participative budgeting: the effects of risk aversion and asymmetric information on budgetary slack. **Journal of Accounting Review**, v. 23, n. 2, p. 829-842, 1985.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

TEMA DA PESQUISA: FOLGA ORÇAMENTÁRIA

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa vinculada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o intuito de desenvolvimento de uma monografia com o objetivo de identificar a percepção dos alunos formandos de ciências contábeis em relação à criação de folga orçamentária nas empresas.

A participação nesse estudo é voluntária e você pode decidir não participar ou desistir de continuar em qualquer momento. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no MAIS RIGOROSO SIGILO. A análise dos resultados será feita e divulgada de forma agregada. A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo F. Lavarda, coorientação de Edenise A. dos Anjos e o aluno responsável é Erich Becker Netto.

BLOCO I – CARACTERÍSTICAS DO RESPONDENTE		
1. Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	8. Período que está cursando: <input type="checkbox"/> 7ª fase <input type="checkbox"/> 8ª fase <input type="checkbox"/> 9ª fase <input type="checkbox"/> Outra <hr/>	
2. Ano de nascimento: <hr/> 3. Universidade que estuda: (Sigla)	9. Possui contato com departamento de controladoria ou envolvimento com elaboração de orçamento: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
4. Possui outra graduação: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 5. Se sim, qual seria: <hr/>	10. Nível de Instrução da mãe <input type="checkbox"/> Não quero informar <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado	11. Nível de Instrução do pai <input type="checkbox"/> Não quero informar <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado
6. Qual seu estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> Divorciado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a) <input type="checkbox"/> União Estável	12. Vínculo empregatício atual: <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Emprego Fixo <input type="checkbox"/> Emprego autônomo <input type="checkbox"/> Emprego fixo federal/estadual/ municipal <input type="checkbox"/> Emprego temporário <input type="checkbox"/> Não empregado	
7. Renda mensal individual: <input type="checkbox"/> Não quero informar <input type="checkbox"/> Não sou assalariado <input type="checkbox"/> Até 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 2 até 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> Acima de 4 salários mínimos		

BLOCO II – CARACTERIZAÇÃO DO ORÇAMENTO								
Analise as afirmações apresentadas a seguir. Para cada uma das afirmações mostre o seu nível de concordância, assinalando com um “X” no número entre 1 (Discordo totalmente) e 7 (Concordo totalmente).		Escala						
		1	2	3	4	5	6	7
13	O orçamento é um instrumento importante para o planejamento e controle das empresas.	<input type="checkbox"/>						
14	O orçamento é um compromisso gerencial. Os executivos comprometem-se a aceitar a responsabilidade de atingir os objetivos do orçamento	<input type="checkbox"/>						
15	A proposta orçamentária é aprovada por autoridade mais alta do que os responsáveis pela execução do orçamento	<input type="checkbox"/>						
16	Uma vez aprovado, o orçamento só pode ser alterado sob condições especiais. (ex. oportunidades de mercado)	<input type="checkbox"/>						
17	O desempenho financeiro real é comparado com o orçamento e as variações analisadas e explicadas	<input type="checkbox"/>						

BLOCO III – FOLGA ORÇAMENTÁRIA	
Nas perguntas a seguir há uma determinada situação, e você como gestor deve tomar uma decisão. Abaixo das situações há sete opções para sua escolha.	
18	<p>Você é o diretor de uma rede de lojas de calçados. A sua empresa está com previsão de gastos de R\$200.000,00 referente manutenção de maquinário para o próximo exercício. Os gerentes (subordinados), responsáveis pela composição do valor orçado afirmam que esse valor é suficiente para o ano seguinte, pois as máquinas são novas e algumas ainda se encontram no período de garantia do fabricante. Porém, foi publicada no jornal a informação que a rede de lojas será vendida para um grupo empresarial. Esse grupo tem tradição de ser muito rigoroso no cumprimento das metas orçadas. Sabendo que sua remuneração variável está baseada no cumprimento deste orçamento autorizaria uma nova meta de orçamentária de manutenção de maquinário para o próximo ano?</p> <p> <input type="checkbox"/> Não alteraria a meta <input type="checkbox"/> R\$ 225.000,00 <input type="checkbox"/> R\$ 210.000,00 <input type="checkbox"/> R\$ 230.000,00 <input type="checkbox"/> R\$ 215.000,00 <input type="checkbox"/> Maior que R\$ 230.000,00 <input type="checkbox"/> R\$ 220.000,00 </p>
19	<p>Você é gerente e está elaborando um orçamento de gastos com transporte de funcionários para o próximo ano cuja previsão inicial é de R\$50.000,00/ano. Entretanto, você negociou algumas alterações no contrato com a transportadora sem prejudicar a qualidade do serviço. Com isso a previsão de gastos para o próximo ano passou a ser de R\$40.000,00. Seu diretor sabe desta vantagem obtida e da economia gerada. Sabendo que sua remuneração variável é baseada na economia do orçamento, ou seja, quanto maior a economia maior sua remuneração variável, qual o valor previsto de gasto com transporte você informaria ao seu diretor para o próximo exercício?</p>

